



PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SOBRE DEFENSIVOS QUÍMICOS EM AREADO - MG

Michelly A. R. CRUZ¹; Paulo O. GARCIA²

RESUMO

A Revolução Industrial desencadeou avanços em diversos setores, incluindo a agricultura, onde novos insumos, como os defensivos químicos, surgiram para ampliar a produção de alimentos e atender a crescente demanda da população. No entanto, o uso desordenado e a falta de conhecimento técnico no manejo desses defensivos resultaram em sérios problemas ambientais e de saúde. Dessa forma, a partir da aplicação de um questionário, realizou-se uma pesquisa no município de Areado, no sul de Minas Gerais, onde o agronegócio desempenha papel econômico e social significativo, com o objetivo de caracterizar a percepção dos trabalhadores rurais quanto ao uso de defensivos químicos. Os resultados revelaram uma carência de conhecimento efetivo sobre o manuseio e uso de defensivos agrícolas, agravada pela baixa escolaridade desses trabalhadores. Isso tem levado a práticas pouco cuidadosas em relação à proteção da vida e do ambiente, comprometendo a vida, o ambiente e a longevidade do uso dos defensivos agrícolas.

Palavras-chave:

Agrotóxico; Educação ambiental; Intoxicação; Saúde no campo; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Após o início da Revolução Industrial, o contexto rural experimentou um conjunto de transformações, sendo uma delas a concepção e evolução dos compostos agroquímicos. A partir de então, a produção agrícola em larga escala tem demandado a incorporação de agentes defensivos de natureza química, os quais são objeto de comercialização e aplicação em estruturas produtivas. A crescente exigência por recursos alimentares tem impulsionado uma ampliação na capacidade produtiva, o que, por sua vez, tem gerado uma pressão por inovações tecnológicas na produção.

No entanto, o uso descontrolado e sem instruções dos agrotóxicos pode acarretar malefícios à saúde da população e ao ecossistema natural. As intoxicações podem causar problemas de curto e longo prazo aos trabalhadores rurais, e essas podem ocorrer até mesmo em moradores próximos às lavouras, além da contaminação dos alimentos (TOSETTO; ANDRIOLI; CHRISTOFFOLI, 2021). Percebe-se, assim, dúvidas dos trabalhadores rurais em relação ao uso, a manipulação e quais prejuízos esses produtos podem causar se usados de forma equivocada.

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo a caracterização da percepção dos trabalhadores rurais quanto ao uso de defensivos químicos na agricultura. Em específico, verificou-se o conhecimento geral em relação aos defensivos químicos; a percepção que os

¹Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: michelly05avila@gmail.com.

²Docente EBTT do curso de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: paulo.garcia@ifsuldeminas.edu.br.

entrevistados têm quanto ao uso de defensivos agrícolas e sua relação com a saúde humana; a percepção que os entrevistados têm quanto ao uso de defensivos químicos e a degradação do ambiente natural.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um desafio para a humanidade nas últimas e nas próximas décadas foi e será a produção de alimentos para uma população que está em crescimento. Com isso fazem-se necessárias a ampliação das áreas cultivadas, assim como a adoção de tecnologias para maximização da produção de alimentos (SAATH; FACHINELLO, 2018), o que se realizado de forma não planejada repercutirá negativamente sobre os ecossistemas naturais e antropizados, com prejuízos econômicos, sociais e à saúde.

A crescente manipulação dos agrotóxicos no meio rural brasileiro acaba trazendo várias consequências, tanto para os ecossistemas naturais quanto para a saúde dos trabalhadores rurais (PERES et al., 2005). Rodrigues e Reis (2021) avaliaram a percepção dos brasileiros frente ao uso de produtos fitossanitários e constataram que 50% dos participantes da pesquisa haviam se mostrado cientes da finalidade dos defensivos agrícolas. Por outro lado, foi perceptível a existência de inúmeras dúvidas acerca dos efeitos e possíveis prejuízos oriundos das aplicações de agrotóxicos (RODRIGUES; REIS, 2021).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida no município brasileiro de Areado, que encontra-se no sul de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas, em que questionários foram aplicados aos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e residentes em Areado. Estes questionários foram composto por 22 perguntas, cujas respostas objetivaram a identificação do perfil dos entrevistados, assim como a caracterização da percepção desses quanto aos defensivos químicos.

Especificamente, foram entrevistados trabalhadores rurais que poderiam ter domicílio em área urbana e ou rural. A seleção dos entrevistados ocorreu por meio de uma lista de trabalhadores rurais que estão associados ao Sindicato dos Produtores Rurais de Areado/MG, totalizando 13 propriedades rurais. As entrevistas ocorreram ao longo do ano de 2022, entre os meses de maio a dezembro. Para cada trabalhador rural foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), um documento formal que orienta e apresenta os direitos dos participantes da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram entrevistadas 72 pessoas, das quais 58,3% pertenceram ao sexo masculino e

41,7% ao sexo feminino, sendo 97,2% moradores da zona rural. Quanto à escolaridade, observou-se que a maior parte dos participantes não possui instrução ou apresentaram o nível fundamental incompleto (62,5%).

Quando questionados quanto ao conhecimento sobre o termo defensivo químico, 50% disseram não conhecê-lo. Desta forma, percebe-se que o público-alvo caracterizou-se pela baixa escolaridade, a qual pode atuar como um dos agravantes para as intoxicações por agrotóxicos, por haver dificuldades no entendimento dos termos técnicos contidos nas instruções dos produtos (BURALLI et al., 2021).

Ressalta-se que 44,2% dos trabalhadores rurais entrevistados informaram não utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) durante o manuseio de defensivos agrícolas, enquanto 37,2% relataram fazer o uso de forma completa, ou seja, composto por calça, jaleco, boné árabe, avental, luva, viseira, botas e respirador; 18,6% desses entrevistados afirmaram que utilizam EPIs, no entanto, de forma incompleta. Assim, o não uso ou utilização inadequada de EPIs pode acarretar em aumento nos riscos de intoxicações, agravando esse cenário no Brasil, pois no período compreendido entre 2018 e 2022, as intoxicações por agrotóxicos registradas no país constituíram aproximadamente 8,45% das notificações totais, contabilizando 56.401 casos, conforme dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2023).

Dentre aqueles entrevistados que reconheceram a contaminação indireta dos seres humanos por defensivos químicos, 31,6% atribuíram essa possibilidade à poluição atmosférica, 26,3% pelos alimentos consumidos, ressalta-se que essas contaminações podem ocorrer de forma crônica. Já 18,4% ao lavarem as roupas utilizadas na aplicação dos agrotóxicos e 18,4% afirmaram que essa contaminação é possível devido ao retorno às lavouras após a aplicação dos defensivos químicos.

Além disso, a maioria dos entrevistados (68%) afirmou não ter conhecimento sobre as ações que previnam os potenciais riscos ao ambiente oriundos da aplicação de agrotóxicos. Dessa maneira, existe uma carência de eventos, cursos, palestras e até mesmo rodas de conversa em que os trabalhadores rurais possam discutir sobre esses assuntos de forma crítica. Nesse sentido é importante que poderes públicos e, também, da iniciativa privada tenham em seu planejamento um conjunto de estratégias e ações que viabilizem a popularização do conhecimento técnico por meio do desenvolvimento da educação ambiental. Isso se justifica pois a legislação informa e orienta que esses processos sejam desenvolvidos de forma a gerar valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências de forma individual e coletiva, que sejam voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que ainda há uma fragilidade e falta de conhecimento dos trabalhadores rurais quanto ao uso de defensivos químicos; inclusive, muitos desconhecem o termo em questão. Além disso, identificou-se que a maioria dos trabalhadores rurais não se protege ao longo do uso e manuseio dos defensivos químicos e, também, não conhecem ações e medidas protetivas dos ecossistemas naturais durante a aplicação desses produtos. Nesse sentido, a educação ambiental surge como uma ferramenta para o aperfeiçoamento da qualidade de vida destes trabalhadores rurais, assim como instrumento para conservação ambiental, pois a partir de uma abordagem holística e que engloba as dimensões econômica, social e ambiental torna-se possível a adoção e desenvolvimento de atividades efetivamente sustentáveis.

AGRADECIMENTOS

A equipe executora desta pesquisa agradece ao IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho pelo fomento por meio do edital nº 20/2022.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em maio de 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. 2023. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN**. Disponível em: <<https://portalsinan.saude.gov.br>> Acesso em maio de 2023.
- BURALLI, R. J. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de agricultores familiares brasileiros sobre a exposição aos agrotóxicos. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QHW67BwjvwzMPPKQs75DTSf/>> Acesso em maio de 2023.
- PERES, F. et al. Desafios ao estudo da contaminação humana e ambiental por agrotóxicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 27-37, 2005.
- RODRIGUES, F. M.; REIS, J. N. The perception of the population of brazilian regions about the agricultural emergency. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, v.3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ijerr/article/view/26263>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- SAATH, K. C. O.; FACHINELLO, A. L. Crescimento da demanda mundial de alimentos e restrições do fator terra no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, p. 195-212, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/DdPXZbMzxy89xBDg3XCTgr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- TOSETTO, E. E.; ANDRIOLI, A. I.; CHRISTOFFOLI, P. I. Análises das causas das subnotificações das intoxicações por agrotóxicos na rede de saúde em município do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6037-6047, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/vyzXRt99vMVVqxMhKw6myPB/?lang=pt>> Acesso em maio de 2023.